

Versão Oficial

Carmen Costa

EF92

ESTÚDIO F - programa número 92

ÁUDIO

TEXTO

Música-tema entra e fica em BG;

Locutor - A Rádio Nacional apresenta
ESTUDIO F,
Momentos Musicais da Funarte

Apresentação de Paulo César Soares

Paulo César : - Incentivada por Carmen Miranda e Francisco Alves, ela começou sua carreira como corista de gravações no final dos anos 30. Depois de uma vitoriosa dupla com o compositor Henricão, sua carreira deslançou e, já cantando sozinha, marcou época com seu tom coloquial de cantar.

Entra “Esquece” fica brevemente e cai em BG.

Paulo César: - De dramas amorosos a sambas sacudidos, Carmen Costa é voz que o Estúdio F- Série Intérpretes não esquece.

Sobe som e rola inteira

Paulo César: - Carmelita Madriaga nasceu em Trajano de Moraes, interior do estado do Rio de Janeiro, em 5 de julho de 1920. Aos 15 anos, mudou-se definitivamente para a capital fluminense. Um de seus primeiros trabalhos foi como empregada doméstica do cantor Francisco Alves. Na casa do famoso Rei da Voz, ela teve a oportunidade de se apresentar para Carmen Miranda, que aplaudiu sua interpretação para “Camisa Listrada” de Assis Valente. Já no programa de Ary Barroso, a empregada aspirante à cantora defendeu a música “Bonequinha de Seda” e recebeu a tão sonhada nota cinco que o temido apresentador não dava pra quase ninguém.

Entra “Quase” e rola inteira.

Paulo César: - Estimulada pela vitória no programa de Ary Barroso, Carmelita Madriaga passou a cantar em gafieiras e clubes. Num deles, conheceu o cantor e compositor Henrique Felipe da Costa – o Henricão - com quem formou uma dupla na vida e na música. A partir daí, passou a ser Carmen Costa, dona de sucessos compostos pelo companheiro, entre eles a música “Só Vendo Que Beleza”.

Entra “Só Vendo Que Beleza” e rola inteira.

Paulo César: - Além do batismo artístico, Carmen Costa também recebeu de Henricão o sucesso “Está Chegando a Hora”, versão da canção mexicana “Cielito Lindo”, com a qual ela iniciou sua carreira solo em 1942. A música virou um sucesso no carnaval daquele ano e, até hoje, no fim da folia todo mundo canta “Ai, ai, ai/ Tá Chegando a hora/ o dia já vem/ raiando meu bem/ eu tenho que ir embora”. E emplacar eternos sucessos carnavalescos como esse era mesmo com Carmen. Afinal, quem não se lembra de “Cachaça”?

Entra “Cachaça” e rola inteira.

Paulo César: - Na década de 40, Carmen gravou a música “Xamego”, de Luiz Gonzaga, tornando-se uma das primeiras intérpretes a gravar composições do Rei do Baião. Nessa época, ela vinha colecionando sucessos até que interrompeu sua trajetória em função de seu casamento com um norte-americano de quem se separou em 1949. De volta ao Brasil no ano seguinte, conheceu Mirabeau Pinheiro, que viria a ser autor de outras músicas marcantes do repertório de Carmen, de sambas-canções a sambas gingados como “Jarro da Saudade”.

Entra “Jarro da Saudade” e rola inteira.

Paulo César: - No próximo bloco, Carmen Costa lança seu carro-chefe definitivo e adota estilo intimista.

Locutor: - Estamos apresentando Estúdio F, Momentos Musicais da Funarte.

I N T E R V A L O

- Insert Chamada Funarte

Bloco 2

Locutor: - Continuamos com Estúdio F

Entra “Jarro da Saudade”, cai em BG e permanece brevemente durante a fala de Paulo César.

Paulo César: - O encontro de Carmen Costa com o músico Mirabeau Pinheiro no início dos anos 50 deu um novo impulso à sua carreira. Dele, além de “Jarro da Saudade”, ela gravou outros clássicos como “Quase” e “Obsessão”. Essa parceria, além de musical, foi também um dos casos de amor mais complicados da história da MPB, pois o compositor era casado. Sobre esse relacionamento delicado, Carmen fez a seguinte declaração ao Jornal do Brasil: “Além de lançar Mirabeu como compositor, ele acabou sendo o pai da minha filha. Foi uma amizade de quatro anos, mas não aconselho ninguém a ser a outra”.

Entra “Eu Sou a Outra” e rola inteira.

Paulo César: - A interpretação de Carmen Costa para a música “Eu Sou a Outra”, de Ricardo Galeno, é um bom exemplo de como Carmen Costa passou a se expressar na década de 50. Mesmo em canções que não refletiam uma situação particular de sua vida, a cantora adotou um estilo intimista à la Nora Ney, fazendo cada verso soar como uma confidência ao pé do ouvido. Carmen justificava seu canto em tons mais coloquiais, dizendo que havia perdido a voz aguda em função de um trauma causado por uma enchente. Explicações à parte, o novo estilo da cantora agradou em cheio ao público que se deliciava com sua voz lamentosa em canções como “Manchetes de Jornal”.

Entra “Manchetes de Jornal” e rola inteira.

Paulo César: - Outro aspecto interessante da carreira de Carmen Costa é que seu repertório pode ser encarado como uma crônica dos costumes da década de 50. Assim, o machismo vigente naquela época está presente em sucessos da cantora como, por exemplo, “Não é Só Vestir Saia”, música que diz: “Marido quando chega em casa da lida quer tudo, menos motivo para discussão”. Já na canção “Se Eu Fosse Contar”, Carmen abraça as reivindicações femininas cantando que “o homem nunca reconhece o que sua esposa faz dentro de casa”. Os ataques à figura masculina continuam na música “Sei de Tudo”, onde o parceiro aparece como alguém mais falso que uma nota de 15 cruzeiros.

Entra “Sei de Tudo” e rola inteira.

Paulo César: - Embora as queixas e desabafos femininos sejam traços marcantes em seu repertório, Carmen Costa também abriu espaço na carreira para a consciência social em músicas como “Operário”. Outro aspecto de sua trajetória foi a participação em filmes brasileiros, entre eles “Carnaval em Marte”, lançado em 1955. Nesse ano, Carmen fez muito sucesso com a marchinha “Tem Nego Bebo Aí”.

Entra “Tem Nêgo Bebo Aí” e rola inteira.

Paulo César: - No próximo bloco, Carmen Costa canta no concerto da Bossa Nova no Carnegie Hall, volta de vez ao Brasil e vira patrimônio cultural.

Locutor: - Estamos apresentando Estúdio F, Momentos Musicais da Funarte.

I N T E R V A L O

- Insert Chamada Funarte

Bloco 3

Locutor: - Continuamos com Estúdio F

Entra “Tem Nêgo Bebo aí”(MP3), cai em BG e permanece brevemente durante a fala de Paulo César.

Paulo César: - De volta aos Estados Unidos depois do fim de seu relacionamento com Mirabeau Pinheiro, Carmen Costa acabou participando em 1962 do célebre concerto de Bossa Nova realizado no Carnegie Hall. Nessa mesma década, com o aval do músico Dizzie Gillespie, foi para o México onde ficou por um ano fazendo shows em boates e teatros. Retornou ao Brasil definitivamente no início dos anos 70. Um dos destaques dessa sua nova fase é o álbum “Trinta Anos Depois”, lançado em 1973. O disco traz Carmen interpretando clássicos nacionais, entre eles “Gente Humilde”, de Garoto, Chico Buarque e Vinícius de Moraes.

Entra “Gente Humilde” e rola inteira.

Paulo César: - Também em 1973, Carmen Costa participou do musical “Se você jurar” que contava a vida do compositor Ismael Silva. Dois anos depois, ao lado do saxofonista Paulo Moura, estrelou o espetáculo “Benditos, Hinos e Ladainhas”. Esse recital, apresentado no Outeiro da Glória no Rio de Janeiro, gerou um LP que reúne várias peças do folclore brasileiro. E, para fechar a década de 70, Carmen brilhou no Projeto Pixinguinha. Ao lado de Pery Ribeiro, dos chorões do grupo Chapéu de Palha e de Carlinhos Vergueiro, a cantora interpretou seus sucessos de norte a sul do país.

Entra “Obsessão” e rola inteira.

Paulo César: - Na começo da década de 80, Carmen Costa lançou um disco solo e outro com o cantor Agnaldo Timóteo, chamado "Na Galeria do Amor". A cantora só voltaria a gravar em 1996. Trata-se do álbum "Tantos Caminhos", cuja faixa título foi composta pela própria intérprete. Sim, Carmen compunha e fazia isso extra-oficialmente desde os tempos em que viveu com Henricão. Já nas parcerias com Mirabeau, assinava as criações sob o pseudônimo de Dom Madrid (**Vejam só!**). Além desse lado compositora de Carmen, o álbum "Tantos Caminhos" traz a artista interpretando canções que marcaram sua carreira, entre elas "Ronda", de Paulo Vanzolini, compositor a quem dedicou um disco inteiro em 1974.

Entra "Ronda" e rola inteira.

Paulo César: - Em 2003, por iniciativa do Museu da República e da Câmara Municipal do Rio de Janeiro, Carmen Costa tornou-se, aos 83 anos, patrimônio cultural do Brasil - com direito a "tombamento" simbólico, como o dedicado a monumentos públicos. A homenagem veio coroar a trajetória de uma cantora que foi um dos grandes nomes da era do rádio, participou da revelação da bossa nova e continuou na ativa até o fim de sua vida aos 87 anos, defendendo a boa música.

Entra "Defesa" e rola inteira.

Entra música-tema do Estúdio F e fica em BG;

Paulo César: - O programa de hoje foi roteirizado pelo jornalista Cláudio Felício. O Estúdio F é apresentado toda semana pela Rádio Nacional do Rio de Janeiro e nas Rádios Nacional de Brasília e da Amazônia, emissoras EBC - Empresa Brasil de Comunicações. Os programas da série também são uma das atrações do Canal Funarte. Acessem a nossa rádio virtual. O endereço é www.funarte.gov.br/canalfunarte. Cultura ao alcance de um clique! Você também pode ouvir o programa pelo site da Radiobras: www.radiobras.gov.br. Quem quiser pode escrever para nós, o endereço é: Praça Mauá número 7 - 21 andar, Rio de Janeiro - CEP/ 20081-240

Se quiser mandar um e-mail, anota aí:

estudiof@radiobras.gov.br

Paulo César: - Valeu Pessoal!

Até a próxima!!!

ENCERRAMENTO / FICHA TÉCNICA

